



v. 15, n. 7, julho 2020

Prato (Des)feito

Uma das repercussões na alimentação das pessoas a partir do período de quarentena em virtude da covid-19 foi o aumento da preparação das refeições no lar. O fator preponderante desta alteração no comportamento alimentar ocorreu devido à adesão de muitas empresas públicas e privadas ao sistema de trabalho conhecido por *home-office*.

Tradicionalmente no Brasil, um tipo de refeição conhecida por “PF” (prato feito) é largamente consumido fora do lar. Há, evidentemente, variações na sua composição, mas o prato mais comum é formado por arroz, feijão, salada (alface e tomate), batata e uma proteína animal (opta-se por carne bovina, suína, frango ou ainda ovo)¹.

O artigo pretende avaliar a variação de preços médios dos itens que compõem esta refeição e o dispêndio *per capita* para sua aquisição nos meses de janeiro e de junho de 2020. Considera-se neste trabalho que a refeição foi feita na residência e não adquirida por *delivery*. Para o cálculo dessa variação, foram contabilizados apenas os dispêndios com os itens alimentícios. Os custos com gás de cozinha, energia elétrica, dentre outros, não foram considerados.

Nessa abordagem, o PF aqui analisado será composto pelos preços médios dos seguintes itens: arroz (tipo I, II e parboilizado), feijão (variedades carioquinha, preto e jalo), carne bovina (cortes), carne suína (cortes), carne de frango (frango inteiro), ovos (branco e vermelho), tomate (maduro e salada), batata, cebola (nacional e estrangeira) e óleo de soja. O preço médio dos produtos é ponderado pelos tipos e variedades, local de aquisição e fatores socioeconômicos regionalizados.

Os itens cebola e óleo de soja farão parte do dispêndio por serem indispensáveis na montagem do prato.

Os preços médios de todos os itens são provenientes do levantamento sistemático no mercado varejista de alimentos realizado no município de São Paulo conduzido pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA)². As estimativas *per capita* de consumo foram obtidas por diversas fontes com intuito de buscar um valor atualizado para cada item: carne bovina³, carne suína⁴, carne de frango⁵ e ovos⁶, arroz⁷, feijão, batata, cebola e tomate⁸.

A tabela 1 traz as informações dos meses de janeiro e junho de 2020 em reais por unidade de venda, variações, quantidade adquirida para consumo domiciliar e dispêndio *per capita*.

Tabela 1 - Preço Médio, Variação, Quantidade Adquirida e Dispêndio per Capita Mensal, Município de São Paulo, Janeiro e Junho de 2020

Produtos	Unidade	Preço médio em R\$		Var. % preço médio	Quantidade adquirida	Dispêndio <i>per capita</i>	
		Janeiro	Junho			Janeiro	Junho
Carne bovina	kg	27,55	27,87	1,16	3,50	96,43	97,55
Carne suína	kg	19,08	18,49	-3,09	1,30	24,80	24,04
Frango	kg	7,37	6,89	-6,51	3,60	26,53	24,80
Ovos	dz	6,21	7,55	21,58	1,60	9,94	12,08
Alface	pé	2,93	3,16	7,85	0,50	1,47	1,58
Arroz	kg	3,23	3,62	12,07	2,83	9,14	10,24
Batata	kg	3,94	5,12	29,95	1,50	5,91	7,68
Cebola	kg	3,63	5,48	50,96	0,35	1,27	1,92
Feijão	kg	5,93	8,16	37,61	1,25	7,41	10,20
Óleo de soja	900 ml	3,75	3,89	3,73	0,50	1,88	1,95
Tomate	kg	5,14	5,25	2,14	0,38	1,93	1,97
Dispêndio total	-	-	-	-	-	186,70	194,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O pressuposto do trabalho é que a composição alimentar PF é consumida diariamente pelas pessoas, em que a variação do prato se dá pela proteína animal (destaque em azul na Tabela 1).

Em relação à variação simples de preços dos produtos entre os meses de janeiro e junho, observa-se que dois itens (carne suína e frango) tiveram seus valores médios de venda reduzidos em 3,09% e 6,51%, respectivamente. Os demais nove produtos em análise seguiram caminho oposto, com destaque para as variações positivas de cebola (50,96%), feijão (37,61%) e batata (29,95%). Com estes resultados, é possível observar claramente que os produtos de origem vegetal pressionaram mais o dispêndio do que os de origem animal, exceção feita aos preços médios de ovos, que variaram 21,58%, sendo a proteína que mais aumentou na comparação entre janeiro e junho deste ano (permanecendo no prato, porém, por ser ainda a mais barata delas).

As justificativas das variações de preços estão discutidas em Martins et al.⁹. Em linhas gerais, o preço da cebola foi fortemente influenciado pelo período de entressafra e variação do dólar, o feijão foi afetado por adversidades climáticas em dois importantes estados produtores, Paraná e Minas Gerais, e em relação ao arroz está ocorrendo um reposicionamento da produção no equilíbrio entre oferta e demanda. Por fim, os preços de ovos se elevaram em virtude de demanda aquecida¹⁰.

A quantidade adquirida¹¹ de alimentos para as refeições feitas no lar é uma média proveniente por extrapolação, ou seja, através de estudos amostrais pretende-se chegar a um valor populacional que represente com a maior fidelidade possível o valor *per capita*; portanto, há variações por regiões, renda, composição familiar etc.

Em termos de quantidade adquirida para a composição da refeição, a cebola possui o menor valor (0,35), ou seja, individualmente são adquiridos 350 gramas por mês e, portanto, embora apresente a maior variação de preços no período, o peso no dispêndio é baixo. O arroz e feijão, clássicos na refeição do brasileiro, somaram em janeiro dispêndio de R\$16,55 e em junho R\$20,44, aumento de 23,51% no período. A carne bovina e o frango são os itens de maior peso no dispêndio, com quantidade média mensal adquirida de 3,50 kg: a carne bovina teve um dispêndio parecido em janeiro e junho, com R\$96,43 e R\$97,55, respectivamente. Embora aparente não ter “pesado” no bolso do consumidor em termos de variação de preços, deve-se considerar que este item sofreu fortes reajustes no final de 2019 e, portanto, iniciou o ano com preços valorizados. A carne de frango pode ser considerada a proteína animal de desafogo para os consumidores; na comparação entre os meses, o preço médio caiu em 6,51% devido à boa oferta do produto.

No dispêndio total, observa-se aumento de 3,91% entre janeiro e junho, quando o custo para preparação do prato feito no domicílio passou de um valor mensal de R\$186,70 para R\$194,00. Se dividirmos o valor de junho por 30 dias, chega-se ao dispêndio *per capita* diário de R\$6,47 para fazer a refeição no domicílio. Comparativamente ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IPCA/IBGE)¹², que em igual período acumulou -0,47%, verifica-se que ao final do 1º semestre de 2020, período marcado pela pandemia da covid-19, houve um importante aumento real no dispêndio com a refeição tradicional prato feito, corroendo em aproximadamente 4% o já debilitado orçamento familiar.

Por fim, ressalta-se que a escalada dos preços para produção doméstica de um modesto PF demonstra o quão crescentemente custoso tem sido alimentar-se com um mínimo de dignidade. Mantida essa tendência de sucessivos incrementos nos preços dos alimentos, o momento da refeição passará a ser conhecido como o do prato (des)feito.

¹ALIMENTAÇÃO em casa x alimentação na rua. **Laboratório de Avaliação Nutricional - LANUTRI**, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://lanutri.injc.ufrj.br/2019/12/09/alimentacao-em-casa-x-alimentacao-na-rua/>. Acesso em jul. 2020.

²INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de dados: preços médios mensais no varejo**. São Paulo, IEA, 2020. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=4. Acesso em jul. 2020.

³FLÔR, R. Consumo de carne per capita no Brasil é de 42,12kg por ano. **Sistema Brasileiro do Agronegócio - SBA**, Campo Grande, 14 out. 2019. Disponível em: <https://sba1.com/noticias/noticia/7017/Consumo-de-carne-per-capita-no-Brasil-e-de-42-12kg-por-ano#:~:text=Consumo%20de%20carne%20per%20capita,SBA1%20%7C%20Sistema%20Brasileiro%20do%20Agroneg%C3%B3cio>. Acesso em jul. 2020.

⁴CARNE suína: mercado doméstico ainda é um gigante a ser conquistado. **NSC Total**, Florianópolis, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/carne-suina-mercado-domestico-ainda-e-um-gigante-a-ser-conquistado>. Acesso em jul. 2020.

⁵PARA OCDE, Brasil é o sétimo maior consumidor per capita de carne de frango do mundo. **AviSite**, Campinas, 7 mar. 2019. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&id=19635>. Acesso em jul. 2020.

⁶CONSUMO Per Capita de Ovos no Brasil e nos Estados Unidos. **AviSite**, Campinas, 19 dez. 2019. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&id=20461#:~:text=Segundo%20dados%20divulgados%20nos%20C3%BAltimos,a%2018%20ovos%20a%20mais>. Acesso em jul. 2020.

⁷Brasileiro consome 34 quilos de arroz por ano. **Abiarroz**, Cachoeira do Sul, 12 ago. 2019. Disponível em: https://www.planetaarroz.com.br/noticias/18376/_Brasileiro_consoma_34_quilos_de_arroz_por_ano_aponta_pesquisa_inedita#:~:text=O%20consumo%20per%20capita%20de,de%2034%20quilos%20por%20ano. Acesso em jul. 2020.

⁸FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS - FIPE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2011-13**, São Paulo. Disponível em: <https://www.fipe.org.br/pt-br/indices/pof/>. Acesso em: jun. 2020.

⁹MARTINS, V. A.; FAGUNDES, P. R. S; VEGRO, C. L. R. Avaliação do Impacto da Covid-19 na Cesta de Mercado de Alimentos do Município de São Paulo. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, v. 15, n. 7, p. 1-9, jul. 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-56-2020.pdf>. Acesso em: jun. 2020.

¹⁰VEGRO, C. L. R. Downsizing proteico. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, v. 12, n. 1, p. 1-3, jan. 2017. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-01-2017.pdf>. Acesso em jun. de 2020.

¹¹A quantidade adquirida de um produto é o resultado obtido pelas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) a partir do acompanhamento das compras diárias de alimentos realizados pelos consumidores amostrados na pesquisa. A estimativa reflete a aquisição média e consideram-se aqui todos os perfis de consumo da população.

¹²INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Divulgação de Indicadores**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/calendario-indicadores-novoportal.html>. Acesso em: jun. 2020.

Palavras-chave: mercado varejista, alimentos, prato feito, dispêndio *per capita*.

Vagner Azarias Martins
Pesquisador do IEA
vagnermartins@sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 24/07/2020